



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDA DA ROCHA SOUZA

**A ANÁLISE DE PROPOSTAS DIDÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA COMO PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO NA NATAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

EDUARDA DA ROCHA SOUZA

A ANÁLISE DE PROPOSTAS DIDÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA COMO PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO NA NATAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Departamento de
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Bacharelada em
Educação Física.

Orientador: Prof.º Ms. Daniel Batista Santana

CAMPINA GRANDE
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729a Souza, Eduarda da Rocha.

A análise de propostas didáticas do professor de Educação Física como prevenção do afogamento na natação infantil [manuscrito] : uma revisão integrativa / Eduarda da Rocha Souza. - 2022.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Daniel Batista Santana, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Natação infantil. 2. Prevenção de afogamento. 3. Auto salvamento. I. Título

21. ed. CDD 797.21

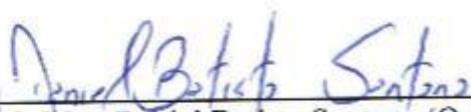
EDUARDA DA ROCHA SOUZA

A ANÁLISE DE PROPOSTAS DIDÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA COMO PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO NA NATAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

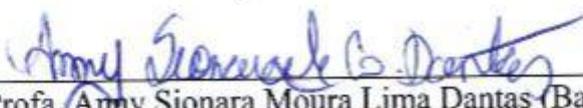
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Departamento
de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Bacharelanda em
Educação Física.

Aprovada em: 07/12/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Mrs. Daniel Batista Santana (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Mrs. Jeimison de Araújo Macieira (Banca)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Banca)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”

(WALTERS, GRAHAM; **PROCURANDO NEMO**, 2003)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SoBraSA - SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO

BVS - BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE

UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

INATI - INSTITUTO DE NATAÇÃO INFANTIL

TACA - TESTE DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AQUÁTICA

TASA - TESTE DE AVALIAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA AQUÁTICA

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1 - Protocolo de busca e os resultados das etapas de seleção.

QUADRO 1 - Artigos selecionados.

QUADRO 2 - Planejamento mensal das aulas de segurança aquática. TRAJANO (2020).

QUADRO 3 - Adaptação dos planos de aula. ALENCAR *et. al* (2018).

QUADRO 4 - Análise final das aulas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Afogamentos	11
2.2 A prática de ensino da natação como prevenção de afogamentos	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Tipo de Estudo e Abordagem	13
3.2 Critérios de Seleção dos Bancos de Dados e Artigos	13
3.3 Análise dos textos selecionados	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Resultados	15
4.2 Síntese narrativa de cada produção	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

A ANÁLISE DE PROPOSTAS DIDÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO NA NATAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor (Eduarda da Rocha Souza)¹

RESUMO

A natação está presente em nossa sociedade desde os primórdios da espécie humana, como forma de sobrevivência, com o passar dos anos foram criados propósitos estéticos e competitivos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático cerca de 59% dos casos de mortes por afogamento ocorrem em piscinas e residências. O objetivo geral deste trabalho é analisar estudos que apresentem conteúdos sobre as propostas didáticas dos professores na natação infantil que contemplam o auto salvamento aquático como prevenção de afogamento e como objetivos específicos identificar os conteúdos aplicados às técnicas, sintetizar e contribuir para futuras propostas com o tema. É um estudo de revisão integrativa literária e de abordagem qualitativa, onde foram selecionadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, BVS e Repositório da UEPB. Foram selecionados 7 artigos para o estudo. Como síntese do estudo, nas produções se encontram propostas pedagógicas, planos de aulas com foco no salvamento aquático e metodologias analíticas/tecnicistas que norteiam as aulas de natação infantil e propostas de conteúdo do estudo. Ao final desse estudo, encontrou uma carência nas produções que apresentem professores em Educação Física que abordam em suas aulas de natação infantil e com conteúdo sobre o auto salvamento aquático na prevenção de afogamentos, além de entender que as habilidades para o auto salvamento são adquiridas durante o processo de iniciação.

Palavras-Chave: natação infantil; prevenção do afogamento; prevenção.

¹ Graduanda de Bacharelado em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como estagiária de natação infantil há quatro anos. Endereço eletrônico, e-mail: Eduardarocha111@hotmail.com

ABSTRACT

Swimming has been present in our society since the dawn of the human species, as a way of survival, over the years aesthetic and competitive purposes have been created. According to the Brazilian Society of Water Rescue, speaking of drowning, 59% of deaths occur in swimming pools and homes. The general objective of this work is to analyze studies that present content on the didactic proposals of teachers in children's swimming that contemplate aquatic self-rescue as a prevention of drowning and as specific objectives to identify the contents applied to the techniques, synthesize and contribute to future proposals with the theme. It is an integrative literary review study with a qualitative approach, where the following databases were selected: Google Scholar, BVL and UEPB Repository. Seven articles were selected for the study. As a summary of the study, the productions contain pedagogical proposals, lesson plans focused on water rescue and analytical methodologies that guide children's swimming lessons and proposed study contents. At the end of this study, it found a lack in productions that present teachers/professionals in Physical Education who address in their children's swimming classes and with content on aquatic self-rescue in the prevention of drowning, in addition to understanding that self-rescue skills are acquired during the initiation process.

Keywords: children's swimming; drowning prevention; prevention.

1 INTRODUÇÃO

A natação está presente em nossa sociedade desde os primórdios da espécie humana, como forma de sobrevivência; parte do culto ao corpo na Grécia antiga, depois adentrando na educação e também fazendo parte dos treinamentos dos soldados gregos, com isso a natação foi ganhando grandes proporções iniciando na Roma as grandes competições que percorrem até hoje (SAAVEDRA, 2003).

A atividade aquática é fundamentada na capacidade humana de deslocamento em água, Azevedo (2008) afirma que nos primeiros meses os bebês estão mais desenvolvidos e ainda possuem lembranças do meio líquido que vivia no período fetal protegida pelo líquido amniótico, fazendo com que tenham mais facilidade no aprendizado

Com intuito de adaptação ao meio, de forma lúdica, Torres (2011) fala que até os 03 anos de idade, para a criança ter condições de nado, é necessário transformar o medo em segurança, aos quatro anos ocorre a fase de interesse pelo outro, onde a fase inicial da infância está direcionada para a motricidade. Levando em conta o tipo de conteúdo ministrado, a metodologia e objetivo. Atualmente uma das metodologias que tem se destacado nas escolas de natação infantil é a metodologia Gustavo Borges, que foi medalhista e atualmente palestrante.

Sabemos que o corpo social em sua maioria não possui condições financeiras para a prática de natação, pois as escolinhas são em sua maioria particulares, ainda sim existem escolinhas particulares e públicas com o ensino da natação. Podendo assim, ser um dos grandes fatores para as ocorrências de acidentes aquáticos.

De forma geral, existem tipos de afogamentos meios aquáticos que são: Afogamento em água doce (piscinas, rios, lagos, tanques ou reservatórios); Água salgada (mar); Água salobra (encontro de água doce com o mar) e outros líquidos não corporais (tanque de óleo ou outro material). De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SoBraSA, 2022), cerca de 5.818 brasileiros (2.7/100.000 hab.) morreram afogados em 2020.

Com isso, mediante as preocupações com os acidentes, faz se necessário saber a relação da natação com a prevenção de acidentes aquáticos e se de fato as crianças praticantes da natação possuem vantagens em ocorrência inesperadas, segundo a SoBraSA, em 2020 - 55% casos das mortes ocorram em piscinas e residências, com crianças na faixa de 1 a 9 anos de idade, a cada 3 dias uma criança morre em casa. Para

que tenhamos uma dimensão mais exata, a seguir mais dados: O afogamento é a 1º causa de óbito entre as crianças de 1 a 4 anos; o afogamento é a 2º causa de óbito entre 5 a 14 anos e crianças maiores de 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (rios, represas e praias).

Após a análise desses dados, mostra-se a relevância do presente estudo para os professores/profissionais de Educação Física, estudantes extensionistas, professores da área e a necessidade de alertar a sociedade trazendo informações que incentivem a prática da natação.

Os pais ao matricularem seus filhos na natação têm geralmente em mente ensinar o filho a nadar, para terem a proteção do filho nas águas (AZEVEDO, 2008). Além de indicação de médicos para tratamentos para doenças do sistema respiratório ou gastar energia. O que eles não sabem são os inúmeros benefícios e influência na prevenção de afogamento, desenvolvendo a segurança aquática, em decorrência das informações de acidentes aquáticos só aparecem quando é noticiado em jornais ou acontecimentos próximos. Quando se ouve alguma reportagem sobre crianças que morreram afogadas é tocante momentaneamente, a maioria dos adultos não pensam que o risco também está próximo a eles, com os seus.

Depois desse pensamento, surgiu o desejo de desenvolver uma revisão integrativa referente a didática na natação infantil como prevenção ao afogamento devido a uma preocupação com os dados referentes a acidentes com crianças.

Com isso, investiga-se se existem produções que apresentem professores/profissionais em Educação Física que abordam em suas aulas de natação infantil conteúdos sobre o auto salvamento aquático na prevenção de afogamentos? Se existem estas produções, como esse conteúdo é tratado nas aulas? Existem estratégias didáticas?

Desse modo, o objetivo geral é analisar estudos que apresentem conteúdos sobre as propostas didáticas dos professores na natação infantil, que contemplam o auto salvamento aquático como prevenção de afogamento. Os objetivos específicos são: a) Identificar qual conteúdo é aplicado nas aulas; b) Constatar se dentro das aulas incluem conteúdo sobre o auto salvamento aquático; c) Mapear as possíveis estratégias didático-pedagógica, d) levantar e sintetizar dados que podem contribuir para a produção de uma proposta didática com a temática pesquisada.

Este texto está organizado em 3 momentos; o primeiro momento se relaciona a fundamentação teórica que aborda questões com os tipos de afogamentos e a prática de ensino da natação como prevenção de afogamentos, logo a seguir volta-se para o tópico

da metodologia que apresenta o tipo de estudo e abordagem; os critérios de seleção dos bancos de dados, artigos e como foi o método de análise dos textos selecionados, depois disso apresenta-se os textos encontrados, em seguida a síntese narrativa de cada produção. Finalizando com as considerações finais sobre os resultados encontrados e discutidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Afogamentos

Existem duas formas de acidentes aquáticos, hipotermia e afogamento. Segundo SoBraSA (2019), o afogamento é uma das principais causas de morte entre crianças e jovens adultos no Brasil, causando preocupação e indagações sobre como prevenir esses acidentes. O afogamento é uma forma de asfixia, isto é, privação de oxigênio no sangue, causado principalmente pela obstrução das vias respiratórias por meio líquido (LIMA, 2012, p. 16).

De acordo com Lima (2012), existem 2 tipos de mecanismos no afogamento: o primário, é o avanço da asfixia que se desenvolve à medida que a vítima tura conscientemente para escapar. O segundo, é um processo repentino como: desmaio, câibra ou qualquer acidente súbito. Considerando que a maioria dos afogamentos são líquidos nos alvéolos é importante destacar a natureza dos líquidos, que podem ser de água doce ou salgada. (LIMA, 2012).

Na sociedade há um consenso de que “prevenir é melhor que remediar”, no caso de acidentes, a prevenção pode ser a linha tênue entre a vida e a morte (DE LIRA, 2016). E uma das formas de prevenção seria o incentivo da prática de natação desde a infância, selecionando escolinhas de qualidade e com conteúdo que se relacione com o salvamento e também auto salvamento.

A definição de auto salvamento, segundo Escola de Natação Amaral², é “o conjunto de técnicas básicas de natação, utilizadas com o próprio corpo, e podendo estar associadas a outros materiais de suporte flutuantes, que ajudarão em uma situação de emergência.” O salvamento aquático ensina para as pessoas formas de salvar uma vida em uma emergência e o auto salvamento o ato de salvar-se em meio a necessidade, a partir desse pressuposto, as escolinhas de natação devem conter esses objetivos nos seus conteúdos para que assim possamos prevenir acidentes aquáticos.

² Disponível em: [Dicas Para Auto Salvamento | Amaral Natação](#). Acesso 03 de jul de 2022.

O INATI³ Instituto De Natação Infantil elegeu o mês de novembro como nacional de segurança aquática, pois é véspera de férias escolares e verão; período em que as crianças irão para praias e piscinas, além dos locais onde trabalha com natação estarem com o fluxo elevado de praticantes. Com isso, o mês reforça a importância da segurança e prevenção aquática.

2.2 A prática de ensino da natação como prevenção de afogamentos

O saber nadar vai muito além da técnica dos 4 estilos, Guilherme Tucher (2020), fala que nadar é a capacidade de se deslocar (submerso ou na superfície) ou de se manter na superfície da água de forma intencional. Já Langendoeffler (2014) diz que, saber nadar não é uma aptidão natural. Trata-se da relação entre as capacidades físicas e competências aquáticas. Além de trazer benefícios para os praticantes, estimula o desenvolvimento motor, previne e combate obesidade; fortalece a capacidade cardiorrespiratória e previne acidentes aquáticos (DE MELO, 2020).

O contato com o meio líquido na primeira infância proporciona a aquisição de sentimento de confiança, respostas adaptativas mais adequadas, exercitação das destrezas motoras, conhecimento e domínio progressivo do corpo, socialização, entre outros aspectos (DAMASCENO, 1997).

O ensino-didático da natação infantil possui influência no desenvolvimento cognitivo e motor, seus reflexos, trabalhando o movimento corporal e os sentidos, tanto no meio líquido quanto no meio terrestre. O professor deve trabalhar através das competências aquáticas, fazendo com que seus alunos tenham noção desse corpo dentro da água, para que possam adquirir autonomia do corpo, como também estimular habilidades aquáticas.

Através dos direcionamentos de como devem ser utilizados os movimentos no meio líquido, a criança vai se capacitando e desenvolvendo as competências e habilidades necessárias que irão ajudá-las em situações de risco e não esperadas. Andrade *et. al* (2018) retrata que:

As aulas de natação são estruturadas e preparadas para serem aplicadas com a intenção do auto salvamento. Levam aos praticantes a noção dos perigos que se tem no meio líquido e como devemos agir quando estamos dentro de rios ou piscinas, as maneiras de se deslocar, para onde ir, como descansar (2018, p. 8).

³ Disponível em: <https://www.inati.com.br/seguranca-aquatica-novembro>. Acesso 13 de nov. de 2022.

Oliveira (2010) destaca a importância da ludicidade no meio aquático como uma ferramenta de ensino, através de brincadeiras e interação. Professores utilizam de atividades lúdicas para o ensino-aprendizagem de crianças, de modo que facilita a absorção do conhecimento e as atrai para a prática divertida, de modo que respeite a faixa etária.

No entanto, se tratando da prevenção do afogamento, a função do professor é ensinar aos alunos modos de prevenção e como lidar em situações não esperadas. Santana (2001), mostra pedagogias, métodos e técnicas que podem ser utilizadas na ambientação ao meio líquido como forma de prevenção ao afogamento.

Santana (2001) apud Machado (1978), trazem a sequência de aprendizagem aquática sendo: I) Ambientação ao meio líquido. II) Flutuação. III) Respiração. IV) Propulsão. V) Mergulho. Atividades essas que podem ser desenvolvidas através de exercício e jogos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo e Abordagem

A Revisão Integrativa por sua vez, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, além de relacionar dados da literatura teórica e empírica. (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010). Referente a um estudo onde a coleta de dados é realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento literário e baseado na experiência de vivência da autora, (PAIVA, 2016). Esse estudo é de revisão integrativa, cunho teórico e de caráter qualitativo sem sua abordagem.

Medeiros (2012, p. 2) fala que para que uma pesquisa qualitativa se desenvolva é necessário uma sustentação teórica competente e rigor metodológico, mas a criatividade do pesquisador deve se fazer presente em todo o processo da pesquisa.

3.2 Critérios de Seleção dos Bancos de Dados e Artigos

Foram selecionadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico e BVS, uma vez que o estudo de De Santos (2020) também seguiu esse caminho. Já o Repositório da UEPB foi escolhido pelo motivo de estabelecer proximidade desta pesquisa para com as produções científicas locais.

A busca foi realizada através dos termos em português: pedagogia, natação infantil, acidentes aquáticos e prevenção. Na base Google acadêmico, com descritores Pedagogia, natação infantil, afogamento, foram encontrados 449 artigos, usando o filtro temporal (2017-2022) foram encontrados 168 artigos, utilizando o filtro de idioma obteve 165 resultados, após leitura de títulos e identificando se eles possuíam os descritores restaram 12 e por resumo foi selecionado 01 artigo. Na BVS, com os descritores Natação infantil or Pedagogia, foram encontrados 20 artigos, usando o filtro temporal (2017-2022) e idioma (português) resultaram 20 artigos, após a leitura de títulos e resumo, foram selecionados para uso final 02 artigos. No repositório da UEPB, com os descritores Natação, Infantil, Pedagogia foram encontrados 223 artigos, usando o filtro temporal (2017-2022) e idioma (português) resultaram 98 artigos, após a leitura de títulos e resumo, foram selecionados para uso final 02 artigos.

Tabela 1: Protocolo de busca e os resultados das etapas de seleção.

Fonte	Estratégias de busca	Resultado inicial	Filtro temporal (2017-2022)	Filtro Idioma (português)	Selecionado por título	Selecionado por Resumo	Selecionado após leitura completa
Google Acadêmico	Pedagogia, Natação infantil, Afogamento.	449	168	165	12	03	03
BVS	Natação infantil or pedagogia or metodologia	20	20	20	03	02	02
Biblioteca digital UEPB (repositório)	Natação, infantil, pedagogia	232	98	98	03	03	02

Fonte: Elaborada pela autora.

Foram utilizadas diferentes estratégias de busca, pois ao aplicar os mesmos termos nas bases, não se obteve êxito nos temas encontrados. Após a busca, selecionou-se através da leitura dos títulos e resumos dos artigos, os estudos em que abordam a natação infantil, pedagogia, afogamento, disponíveis completo, gratuito e foram incorporados capítulos de livros de editoras científicas. Foram excluídos, os que não falam de natação infantil, falar sobre rendimento, treinamento, técnico, os que estão

repetidos indexados a bases de dados e artigos que não atendam ao objetivo do estudo. Ao fim da seleção de artigos, pela quantidade de achados não se optou em apresentar categorias nos resultados e discussão, decidiu-se pelo texto corrido.

3.3 Análise dos textos selecionados

A síntese narrativa é o momento de relacionar os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a hipótese norteadora, (ZANELLA, 2011). O objetivo da análise é integrar/relacionar e comparar as informações dos estudos selecionados para produzir uma resposta sobre a questão em foco.

De acordo com Destri *et al.* (2021):

A síntese de uma revisão sistemática integrativa é mais do que uma simples lista, um apanhado de dados encontrados em pesquisas primárias, expediente muitas vezes encontrado em revisões sistemáticas tradicionais. O objetivo dessa fase é integrar as informações dos estudos individuais para produzir uma resposta sobre a questão em foco mais desenvolvida do que a que é dada pelos estudos individuais (Destri et al. 2021, p. 10).

Além do que os autores descreveram, a síntese integrativa também se relaciona a futuros projetos de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados

Ao utilizar as palavras chaves foram encontrados 701 estudos, logo após a utilização dos filtros foram selecionados para o presente estudo 7 artigos, onde estarão expostos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Artigos selecionados

Autor (ano)	População	Objetivo	Metodologia	Conclusão
----------------	-----------	----------	-------------	-----------

ALENCAR, <i>et. al</i> (2018)	Crianças de 3 e 4 anos. Uma academia localizada no bairro Jardim Botânico da cidade de Brasília- DF	Relatar o conjunto de intervenções realizadas, com o objetivo de iniciar crianças na natação por meio de um programa de 8 semanas, com duas aulas semanais de 45 minutos.	Foi utilizado um questionário antes da intervenção, com questões relativas ao nascimento e desenvolvimento das crianças. Como estratégias avaliativas, adotou-se a realização de dois testes que objetivaram avaliar as condições de sobrevivência da criança em situações controladas e de simulação de perigo.	Os resultados mostraram que essas crianças que fizeram parte da amostra deste estudo responderam de forma positiva ao treinamento, tendo algumas controvérsias.
ANDRADE, <i>et. al</i> (2018)	A pesquisa foi realizada na escola de natação Acqua e Cia, na cidade de Sinop-MT, com 6 alunos (2 a 5 anos) que já frequentam as aulas com os pais.	Buscou-se a compreensão do desenvolvimento infantil nas aulas de natação sob a ótica dos pais através de relatos, da professora que trabalha com as crianças e da visão prática das aulas com os alunos.	Para coletar os dados foram utilizadas filmagens dos alunos durante várias aulas, aplicou-se um questionário para os pais, além da visão pessoal, como professora desses alunos, para a verificação dos dados coletados e analisados.	Diante da análise de dados, com os resultados encontrados, é possível dizer que as aulas de natação contribuem muito no processo do desenvolvimento infantil e na segurança no meio líquido das crianças.
PEREIRA (2018)	Crianças de 7 a 14 anos de idade. Laboratório Pedagógico: Saúde, esporte e Lazer, Campina Grande- PB	O objetivo deste trabalho é relatar as experiências lecionando como extensionista da natação infantil no Programa de Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física, com crianças de 7 a 14 anos; expor os avanços das aulas, descrever sobre a natação.	Foi desenvolvido atividades entre o período de março de 2016 a dezembro de 2017, nas terças e quintas feiras das 13h30 às 15h30 divididos em 2 turmas, com 1 hora de duração cada aula.	Conclui-se que a necessidade de adaptação da metodologia para o grupo trabalhado, de modo que cumpra os objetivos da modalidade. Mostra de forma nítida que que o objetivo não é a perfeição, mas que o importante é o conhecimento adquirido para ser aplicado em outros ambientes.
CAMPANIÇO <i>et. al</i> (2019)	Crianças do 1º ao 4º ano escolar.	Familiarizar a criança ao meio aquático. Desenvolver a	Apresenta o perfil do programa com a respectiva justificação	Qualquer afogamento é sempre uma

		<p>prontidão aquática, explorando a autonomia propulsiva nos planos superficiais, médios e profundos; aprender as técnicas de nado formal e jogos aquáticos; desenvolver destrezas simples de sobrevivência no meio aquático.</p>	<p>para a comportamental proposta, deixando a devida liberdade de ajustar os conteúdos, tarefas e estratégias pedagógicas, incluindo as componentes críticas a vigorar em cada nível de aquisição, perante as realidades particulares de cada contexto, quer em termos de ambiente escolar, quer em termos das características e dos constrangimentos do meio envolvente.</p>	<p>situação grave, sendo especialmente chocante quando se trata de crianças em idade escolar, pois a sua morte não é natural.</p>
<p>FIORI, <i>et. al</i>(2019)</p>	<p>8 professores e 6 turmas com alunos de 7 a 10 anos de idade.</p>	<p>O objetivo foi analisar as atividades realizadas na iniciação de crianças à natação.</p>	<p>Definiram-se os participantes de modo a representar os diferentes tipos de instituições que oferecem aulas de natação: Participaram uma escola privada, uma ação de extensão de uma universidade, um projeto social e um clube, fizeram entrevistas e foram observados seis vezes ao longo de quatro semanas.</p>	<p>Conclui-se que há a necessidade de se repensar a pedagogia da natação, pois a predominância no cenário atual é o ensino técnico dos quatro estilos competitivos antes mesmo do indivíduo se tornar independente e demonstrar competência no meio aquático.</p>
<p>TRAJANO (2020)</p>	<p>Oito turmas com crianças de faixa etária situada dos 4 aos 12 anos. Uma academia de Campina Grande- PB</p>	<p>O objetivo deste estudo foi demonstrar a relevância da temática da segurança aquática nas aulas de natação infantil.</p>	<p>Um relato de experiência para descrever e discutir o percurso realizado durante as aulas de natação que ocorreram ao longo do mês de novembro de 2019, quando se promoveu o Mês Nacional de Segurança Aquática</p>	<p>Afirmam a importância da ludicidade como alternativa viável a ser percorrida para alcançar os objetivos almejados e a necessidade que enxerguemos o nosso papel de profissionais de Educação Física, como agentes responsáveis não só pelo desenvolvimento das capacidades motoras, mas também como instrumentos de socialização e discussão de temas</p>

				tão relevantes, como o da segurança aquática.
RISTOW, <i>et. al</i> (2022)	Participaram 3 professores (1 estagiária e 2 formados) e crianças de 6 a 12 anos. Estabelecimento do município de Brusque-SC	Caracterizar os métodos utilizados por professores no ensino da natação infantil.	Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, utilizando a técnica de observação não participante. As observações foram registradas com o auxílio de diários de campo. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, com as categorias determinadas a priori: atividades, instrução inicial e feedbacks.	O tipo de atividade mais utilizado pelos professores nas aulas de natação observadas foram os educativos. Estas atividades têm como objetivo a melhoria da técnica de nado. Pode-se afirmar que o método utilizado pelos professores do contexto investigado caracteriza-se como método analítico ou tecnicista.

Fonte: Elaborada pela autora.

4.2 Síntese narrativa de cada produção

O professor/ profissional de Educação Física exerce uma função fundamental na prevenção de afogamento, pois ele é responsável pelas instruções de segurança aos seus alunos, devendo estar preparado para auxiliá-los a enfrentar uma situação de perigo. (ASSIS, 2016). Através da didática-pedagogia nas aulas de natação infantil, os professores aplicam os fundamentos do saber nadar, as habilidades e competências aquáticas, as crianças estarão preparadas para os acidentes aquáticos. Assim como Langendoeffler (2014) falou que, saber nadar não é uma aptidão natural. Trata-se da relação entre as capacidades físicas e competências aquáticas.

Alencar *et. al* (2018) menciona que Asher *et. al*(1995), fizeram um estudo no qual o treino de segurança na água tem um potencial de redução do risco de afogamento em crianças e concluiu que, após 8 e 12 semanas de treino, as crianças adquiriram habilidades (Equilíbrio, Propulsão, Respiração e Manipulação) na natação. Alguns cursos de formação contemplam em sua grade curricular componentes de primeiros socorros até mesmo atividades aquáticas, dentro deles deveriam ser trabalhados essa temática como capacitação para os futuros professores/profissionais na área da natação.

Em seu estudo Alencar *et. al* (2018) aplicou conteúdos de iniciação, adaptação, confiança e autonomia aquática, além das técnicas focadas na sobrevivência ao meio

líquido. Para a confirmação da relevância dessa didática fizeram o Teste De Avaliação Da Capacidade Aquática - TACA, tendo o objetivo de identificar se as crianças estavam aptas ou não para a realização do Teste De Avaliação Da Sobrevivência Aquática - TASA.

Ao analisar esse artigo percebe-se a importância dessa didática como avaliação das crianças, para atingir o objetivo de proporcionar independência e segurança aos alunos em ambiente aquático. Apesar das técnicas de sobrevivência não serem comuns nas aulas de natação, os professores podem usar métodos lúdicos para essa aprendizagem. (ASSIS, 2016). Utilizando-se de desafios/testes como meio de incentivo à prática da natação.

Quadro 2 - Adaptação do Plano de Aula de ALENCAR *et. al* (2018)

Tema		Conteúdos
Aula 1 a 10	Iniciação a natação	Propulsão, flutuação, imersão, saltos e respiração.
Aula 11 a 16	Sobrevivência Aquática	Variação de posição, quedas com propulsão e técnica de sobrevivência.

Fonte: Elaborada pelo autor.

O estudo de Trajano (2020) complementa o de Alencar *et. al* (2018), pois traz um relato direcionado aos conteúdos desenvolvidos pelos professores de uma academia, onde o foco era as aulas de natação que se relaciona com a segurança aquática, ela apresentou assuntos a serem aplicados no mês da prevenção de afogamentos. Assim como Alencar *et al* (2018), ela mostra a importância de inserir o tema da segurança aquática nos conteúdos da natação infantil, com estímulo de uma consciência preventiva, além contribuir na redução dos índices de afogamento. Essa temática também é importante nos cursos de formação, pois os professores/profissionais precisam sair com esses conteúdos trabalhados profundamente, para que possam aplicar de forma adequada nas aulas. É importante destacar a relevância da materialidade dos espaços/infraestruturas, pois é imprescindível que a estrutura das piscinas seja pedagógica para a natação infantil.

Quadro 3 - Planejamento mensal das aulas de segurança aquática (TRAJANO,2020)

SEMANAS	SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4
TEMAS DAS AULAS: OBJETIVOS E ATIVIDADES REALIZADAS	Abordagem do tema: Segurança aquática; Conversas entre alunos, pais e professores sobre situações de risco em ambientes aquáticos;	Aula do pijama; Atividades realizadas com pijama, sem touca e óculos de natação; -Exercícios de flutuação em decúbito dorsal e de deslocamento com o nado crawl e o popular “cachorrinho”;	Aula sem acessório (Toucas e óculos); Atividades lúdicas para estimular a natação sem a necessidade de usar óculos; - Descobrir cores, objeto e gestos imersos na piscina; - Desenvolver a habilidade de flutuação e nadar com mudanças de sentido;	Simulação de situações de afogamento; despertar nas crianças a melhor maneira de agir, diante de situações de perigo através das simulações; - O que fazer quando ver uma pessoa se afogando? - o que fazer quando “eu” estiver em perigo?
AVALIAÇÃO	Momento de avaliação.	Momento de avaliação.	Momento de avaliação.	Momento de avaliação.

Fonte: TRAJANO (2020, p. 17)

Em sua pesquisa, Andrade (2018), mostrou que as aulas elaboradas pelo professor do seu estudo possuem o intuito de garantir a sobrevivência dos alunos. Onde a didática na iniciação é trabalhar com o nado Crawl, depois que a criança está adaptada com meio aquoso, começam a trabalhar algumas técnicas e os outros 3 nados. Ela fala que os passos mais importantes para o auto salvamento são mergulhar; mudar a direção dentro da água; realizar movimentos rudimentares para chegar na borda; segurar na borda; identificar a borda (a escada) e deslocar-se até a saída. Ao analisar tais elementos percebe-se que eles facilmente podem ser inseridos para compor propostas didáticas, acrescentando a flutuação e respiração que também são pontos importantes, da qual o/a professor/profissional podem fazer adaptações ao público alvo de forma que garanta o aprendizado de saber como se salvar em situações de risco.

Pereira (2018) foi bem diferente dos autores anteriormente falados. Fez um relato como professor em um programa, descrever a pedagógica utilizada nas aulas de natação infantil, onde os conteúdos tinham como objetivo o ensino-aprendizagem da ambientação ao meio líquido descritas como: respiração e flutuação, além da iniciação aos dois dos quatro nados principais (Crawl e Costas). Os conteúdos foram aplicados juntamente com a didática lúdica.

“A água já é um ambiente que atrai a ludicidade, a sensação de liberdade oferecida por ela é um caminho facilitador ao aprendizado, não apenas dos quatro estilos” (TRAJANO,2020, p. 13).

Ao final do relato o próprio autor Pereira (2018), percebeu a necessidade da mudança da metodologia utilizada com o teor tecnicista. De acordo com Ristow (2022) na metodologia analítica ou tecnicista, o professor organiza o ensino em partes e busca o ensino dos quatro nados competitivos, Crawl, Costa, Peito e Borboleta ao final do processo. Porém, a natação vai além dos quatro nados.

Nadar e natação também significam ação, exercício, arte, autopropulsão e autossustentação. Deve-se, porém acrescentar a isso o respeito pela individualidade, espontaneidade, criatividade e liberdade, fazendo com que a natação solicite exercícios tanto no aspecto físico quanto no intelectual, o que torna o processo de aprendizagem uma única unidade. (ARAÚJO JR, 1993, p. 25).

Conteúdos esses, que foram analisados por Fio *et. al* (2019), observando professores de locais distintos (escola privada, projeto social e clube) durante as aulas, descobrindo os conteúdos e estratégias usadas por eles. Ele investigou a existência de 6 atividades, a quantidade de vezes e como foram feitas. Conteúdo/ Atividades a seguir:



Figura 1: Esquema de conteúdo/atividades

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos estudos de Fiori *et. al* (2019).

Ao averiguar os conteúdos/ atividades descritas por Fiori *et. al*(2019), relaciona-se às aulas de Pereira (2018), pois das seis atividades investigadas as únicas utilizadas por Pereira (2018) foram as atividades de técnicas/educativas e atividades lúdicas, mostrando a necessidade de mudança na pedagogia, que podem basear-se nos conteúdos analisados por Fiori *et. al*(2019) e a adesão das habilidades aquáticas.

Em síntese, aparentemente, serão habilidades aquáticas básicas a serem abordadas no decurso dos programas de adaptação ao meio aquático: (i) O equilíbrio, incluindo a flutuação e as rotações; (ii) A propulsão, onde se integram os saltos; (iii) A respiração e; (iv) As manipulações, que também abrangem os lançamentos e as recepções. (BARBOSA, 2010, p. 3).

Como citado anteriormente pela Escola de Natação Amaral a definição de auto salvamento é “o conjunto de técnicas básicas de natação, utilizadas com o próprio corpo...”, dentro dessas técnicas estão inclusas as habilidades aquáticas apresentadas por Barbosa (2010).

Ristow *et. al* (2022) em sua pesquisa utilizou as atividades descritas por Fiori *et. al* (2019) e observou que dois professores utilizavam o método tecnicista e um professor para ministrar aulas a crianças mais novas que 8 anos, utilizando a metodologia lúdica. Um ponto em comum com Fiori *et. al* (2019) é que em ambas as pesquisas foram observados que nos conteúdos aplicados pelos professores os mesmos não usavam estratégias e nem conteúdos com intuítos de auto salvamento.

Campaniço *et. al* (2019) criaram uma proposta de programa pedagógico, onde o objetivo foi as competências aquáticas como valor na educação básica. No 1º e 2º ano escolar possuía o intuito de familiarizar as crianças ao meio aquático, desenvolver a prontidão aquática, explorando a autonomia propulsiva nos planos superficiais, médios e profundos. Já no 3º e 4º ano escolar, foi aprender as técnicas de nado formal, jogos aquáticos e desenvolver destrezas simples de sobrevivência no meio aquático.

Essa proposta pedagógica pode ser utilizada nos estudos anteriores como melhoria na metodologia dos professores, pois ela apresenta os conteúdos adequados para cada faixa etária que influenciam na prevenção de acidentes e capacitam as crianças a saberem saírem de possíveis afogamentos.

Na síntese integrativa constata que as produções dialogam em comum quando se trata da metodologia tecnicista, onde a pesquisa de Andrade (2018) traz a variação e relação com Pereira (2018). Sobre a temática segurança aquática e prevenção, Alencar *et. al* (2018) e Trajano (2020) estão de acordo com a mesma didática.

Como materialização dessa síntese, foi elaborado um quadro com base no objetivo do presente estudo de levantar e sintetizar dados que podem contribuir para a produção de uma proposta didática com a temática pesquisada.

Quadro 4 - Análise final das aulas nos estudos

TEXTOS	CONTEÚDOS APLICADOS	INCLUI AUTO SALVAMENTO DE MANEIRA DIRETA (✓) E INDIRETA (✗)	ESTRATÉGIAS DIDÁTICA-PEDAGÓGICAS
ALENCAR, <i>et. al</i> (2018)	Propulsão, flutuação, imersão, saltos e respiração. Variação de posição, quedas com propulsão e técnica de sobrevivência.	✓	Utiliza-se de materiais como espaguete, tapetes flutuadores e brinquedos que afundam. Faz testes avaliativos para saber a evolução das crianças e se sair de situações de riscos.
ANDRADE, <i>et. al</i> (2018)	Segurança aquática, as valências psicomotoras como: noção de espaço, habilidades globais rudimentares e finas, raciocínio lógico, lateralidade, esquema corporal, ritmo, equilíbrio e coordenação técnica dos 4 nados.	✓	Todas as aulas lúdicas, recreativas e sem fins competitivos, sempre trabalhando a adaptação ao meio líquido. Algumas atividades realizadas em grupo e outras sozinhos. Algumas aulas com materiais flutuantes com suporte para realizações das atividades.
PEREIRA (2018)	Respiração e flutuação, além da iniciação aos dois dos quatros nados principais (Crawl e Costas).	✗	Usa o método de aprendizagem da concepção sintética, Galdi et al. (2009, p, 91) fala que das sequências pedagógicas mais propícias à iniciação. Mudança de profundidade na piscina de acordo com o desenvolvimento.
CAMPANIÇO <i>et. al</i> (2019)	Adaptação ao meio aquático, desenvolvimento a prontidão aquática, exploração a autonomia propulsiva nos planos superficiais, médios e profundos, técnicas de nado formal, jogos aquáticos e desenvolver destrezas simples de sobrevivência no meio aquático.	✓	Repetição de exercícios, respeita a hierarquia da pedagogia, respeitando o desenvolvimento dos alunos e fazendo avaliação durante e ao fim do projeto.
FIORI, <i>et. al</i> (2019)	Ensino e técnica do crawl, costa e peito.	✗	Exercícios analíticos, as habilidades aquáticas vinculadas ao nado crawl.
TRAJANO (2020)	Auto salvamento, simulações e técnicas de salvamento.	✗	Uso do lúdico como auxílio; conversa com explicação e questionamentos.
RISTOW, <i>et. al</i> (2022)	Técnica e educativos do nado crawl e habilidades aquáticas.	✗	Método tecnicista, com instrução verbal, demonstrativa e atividades de educativos.

Fonte: Elaborada pela autora.

É identificado que na grande parte das aulas o intuito final são os ensinamentos técnicos, porém para chegar nessa fase passam pela iniciação onde vão aprendendo os primeiros critérios do saber nadar. Critérios esses que são fundamentais na prevenção do afogamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa é muito utilizada na área de saúde e se torna importante para área da Educação Física, pois como já foi falado permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais. A principal característica deste tipo de revisão, é a síntese qualitativa e integrativa, onde pode-se comparar e relacionar autores que abordam o tema de formas diferentes. Por não ter muito contato com a revisão integrativa durante a graduação, inicialmente tive dificuldade como pesquisadora de integralizar os dados, contudo, ao longo no processo da produção essa dificuldade foi diminuindo, como pode-se perceber a síntese em alguns momentos do texto, após esse estudo vi o desejo de uma pesquisa de campo para aprofundar a temática do afogamento.

Campaniço (2019) fala da importância da prevenção de afogamentos inseridos no ensino da natação e que durante a infância, a competência aquática constitui-se como um aspecto vital para a sobrevivência.

Ao final desse estudo, pude responder o problema do estudo, onde encontrei uma carência nas produções que apresentem professores/ profissionais em Educação Física que abordam em suas aulas de natação infantil conteúdos sobre o auto salvamento aquático na prevenção de afogamentos. As produções existentes, não podem ser consideradas consenso geral.

Como foi apresentado na Quadro 5 que responde os objetivos de identificar quais conteúdos eram aplicados nas aulas; Constatar se dentro das aulas incluem conteúdo sobre o auto salvamento aquático; Mapear as possíveis estratégias didático-pedagógica, Além de levantar e sintetizar dados que podem contribuir para a produção de uma proposta didática com a temática pesquisada.

A partir disso, constatou-se que nas aulas de natação a metodologia mais utilizada foi a tecnicista/analítica, onde são trabalhados educativos, técnicas do Crawl e Costas nados que compõem os quatro competitivos (Crawl, Costa, Peito e Borboleta). A

iniciação é a parte mais importante para o praticante, nela é trabalhado a confiança no meio líquido, habilidades e competências aquáticas, no qual cada criança possui seu tempo de aprendizagem, mas esses conteúdos são detalhados e indispensáveis para o seu desenvolvimento e conseqüentemente as ajudam em momentos de risco e afogamento. Além de mostrar que os conteúdos sobre o auto salvamento e a prevenção aquáticas são trabalhados com destaque no mês de novembro, pois o INATI denominou como o mês nacional de segurança aquática.

Com isso, o INATI fala que o conteúdo do auto salvamento seja aplicado ao longo do ano e apenas no mês de novembro seja concluído o trabalho realizado durante o ano, onde as crianças irão se aprofundar no conhecimento e fazer avaliações.

Portanto, este estudo é importante para os profissionais de Educação Física, estudantes da graduação/extensionistas, professores da área, na tentativa de evitar e diminuir a quantidade de mortes devido aos alarmantes casos de afogamentos. contribuindo para que vidas que se encontrem confiantes para desbravar sensivelmente e ludicamente o meio líquido, considerando a potência formadora desse meio, como incentivo para a prática da natação desde a infância.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clédina Aparecida. **A importância da natação para o desenvolvimento da criança e para a prevenção do afogamento infantil.** 2018.

ALENCAR, Bárbara Grassi. **Iniciação à natação com foco na sobrevivência aquática: um relato de experiência com crianças de 03 e 04 anos.** 2018.

AMARAL NATAÇÃO, **Dicas para o salvamento, 2016**, Disponível em: <https://www.amaralnatacao.com.br/dicas-para-auto-salvamento/#:~:text=O%20auto%20salvamento%20nada%20mais,em%20uma%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20emerg%C3%Aancia>. Acesso 03 de jul de 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, B. **Natação: saber fazer ou fazer sabendo?** Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

ASSIS, Igor Madureira de. **O papel essencial do profissional de Educação Física na prevenção de afogamentos.** 2016.

AZEVEDO, A. M. P., et. al. Os benefícios da Natação Para Bebês de 6 a 24 meses de Idade. **UFPB-PRG – XI encontro de Iniciação à Docência.** 2008.

BARBOSA, Tiago M. As habilidades motoras aquáticas básicas. **Educacion Fisica y Deportes**, 2001.

CAMPANIÇO, Jorge et al. Competência Aquática: um valor acrescentado à Educação Básica. **Motricidade**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2019.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês dos conceitos fundamentais à prática sistematizada. 2º edição, Rio de Janeiro: Sprint, 1997**

DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da ABRALIN, [S. l.]**, v. 20, n. 2, p. 1–25, 2021

DE LIRA, Beatriz Gonçalves; DE OLIVEIRA, Ana Kelly Pereira; PEREIRA, Déborah Santana. **A PREVENÇÃO DE ACIDENTES AQUÁTICOS.**

DE MELO, Janaína Magda Pinto et al. **Benefícios da natação para crianças e adolescentes.** Brazilian Journal of development, v. 6, n. 8, p. 62511-62519, 2020.

FIORI, Júlia Mello; Castro, Flávio Antônio de Souza; Teixeira, Luísa Beatriz Trevisan; Wizer, Rossane Trindade. **Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

GUILHERME TUCHE, **O que é nadar?, 2020.** Disponível em: <https://www.guilhermetucher.com.br/o-que-e-nadar/#:~:text=Nadar%20%C3%A9%20a%20%E2%80%9Ccapacidade%20de,pernas%20%E2%80%93%20em%20conjunto%20ou%20isoladamente>. Acesso 03 de jul de 2022.

INBRAEP, **Afogamento– O que é? Como ocorre? Por que ocorre?** Instituto Brasileiro de Ensino Profissionalizante, 2019. Disponível

em:<https://inbraep.com.br/publicacoes/o-que-e-afogamento-como-ocorre-e-porque-ocorre/>. Acesso em 25 de jun de 2022.

LANGENDORFER, S. (2014). **Swimming Learning Standards: An International Perspective**. Book of Proceedings of the 34th Congreso Internacional de la Asociación Española de Técnicos de Natación - Swimming Science Seminar II. Apresentado na XXXIV Congreso Internacional de la Asociación Española de Técnicos de Nata

LIMA, A. B. (2012). **A Arte de Salvar vidas**. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 3(1), 15–20

GUSTAVO BORGES, **Educação e saúde por meio da natação**, 2017. In, GUSTAVO BORGES. Disponível em: <https://gustavoborges.com.br/>. Acesso em : 19 set 2022.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

Novembro - Mês da segurança aquática, **INATI**, 2022. Disponível em: <https://www.inati.com.br/seguranca-aquatica-novembro>. Acesso 13 de nov. de 2022.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PEREIRA, Keila Ruttnig Guidony et al. **Influência de atividades aquáticas no desenvolvimento motor de bebês**. *Revista de Educação Física*, v. 22, n. 2, pág. 159-168, 2011.

PEREIRA, José Odilon Ramos. **Ensino- Aprendizagem Da Natação Infantil A Partir Do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte E Lazer No Departamento De Educação Física**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

POSUSCS, **Bebês já nascem sabendo nadar?**, 2015, Disponível em: <https://www.posuscs.com.br/bebes-ja-nascem-sabendo-nadar/noticia/623>. Acesso 30 de jul de 2022.

OLIVEIRA, Marlon de. **Benefícios do treinamento da natação para o desenvolvimento motor em crianças: um artigo de revisão**, 2021. Disponível em https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14489/1/tcc%20Marlon_Oliveira.pdf. Acesso em: 3 jun 2022

OLIVEIRA, S.D. **Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos**. 2010. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

Portal São Francisco, **Afogamento**, Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/saude/afogamento>. Acesso em 25 de jun de 2022.

SAAVEDRA, José M.; ESCALANTE, Yolanda; RODRÍGUEZ, Ferran A. A evolução da natação. **Lecturas, Educacion Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 9, n. 66, p. 1-14, 2003.

SANTANA, Venicia Elaine. **Natação Como Sobrevivência Aquática: Uma Metodologia De Adaptação Ao Meio Líquido em realização no sesc campinas.**

SoBraSA, **Afogamentos em piscinas? 2014.** Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/piscina+segura/perfil/Perfil_do_afogamento_em_piscinas_no_Brasil_2011_Jan_2014.pdf. Acesso 03 de jul. de 2022.

SoBraSA, **Afogamento o que está acontecendo? 2021.** Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2021.pdf. Acesso em 25 de jun de 2022

SoBraSA, **Afogamentos em piscinas? 2022.** Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2022.pdf

SOUZA MTS, Silva MD, Carvalho R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];8(1):102-6. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf

SILVEIRA DOS SANTOS, Jonathan Paulo et al. Os benefícios da natação para faixa etária lactente. **e-Revista Facitec**, v. 11, n. 1, 2020.

Toda Matéria, NATAÇÃO, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/natacao/>. Acesso em 25 de jun de 2022.

TORRES, Hilda Falcão et al. A relevância da natação no desenvolvimento psicomotor em crianças de 3 a 6 anos. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 1 Esp, p. 39-47, 2011.

TRAJANO, Karla Maria Sousa. **As aulas de segurança aquática na natação infantil: relato de experiência, 2020.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de pesquisa. Revista Atual. Florianópolis: **Departamento de Ciências da Administração/UFSC**, 2011

AGRADECIMENTO

Gostaria de dedicar esse primeiro espaço para alguém que sempre está comigo, me dando forças, confiança, me ajudando a ser perseverante e que demonstra tanto amor e cuidado em cada detalhe, Deus.

A minha família, principalmente meus pais Adriana e Sidney por todos os esforços, tempo, amor e investimentos depositados em mim. Estou me formando na universidade, mas na vida vou crescendo e amadurecendo aos poucos graças a vocês, espero ter dado orgulho e que eu possa retribuir tudo o que vocês fizeram por mim. Agradeço a minha tia Lidiane, por sempre estar me incentivando nos estudos, principalmente com o apoio financeiro desde o ensino médio, junto com meus pais na minha educação e conhecimento..

Aos meus amigos que sempre estiveram me apoiando, me socorrendo nos perrengues; a minha panelinha da universidade agradeço por todas as risadas, jogos de vôlei, palhaçada e todos os momentos vivenciados no DEF e as minhas amigas da igreja, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Dedico também esses agradecimentos a Associação Atlética Banco do Brasil-AABB que abriu as portas para mim, foi o primeiro lugar que estagia fora da Universidade, no campo da natação e recreação, agradeço aos professores Dimas, Dandara e Thaise por todo conhecimento, experiência e a toda equipe AABB.

Ao meu orientador Daniel, por ter aceito essa proposta, mesmo quando tinha recém chegado ao departamento; por fornecer todo suporte, dicas e tempo para me ajudar, meu trabalho não seria o mesmo sem o senhor.

Ao Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física, lugar onde encontrei minha paixão, a natação infantil e parabênizo a coordenadora Anny Sionara pelo projeto que ajuda muitas vidas.

